

ISSN: 2319-0124

Educação financeira: primeiros passos

João Victor de S. MARTINS¹; Ronã R. A. MENDES²

RESUMO

O projeto de extensão Educação financeira: primeiros passos, do IFSULDEMINAS campus Pouso Alegre, visa sobretudo a popularização da prática da gestão das finanças pessoais das famílias e dos indivíduos. Neste estudo, objetivou-se definir parâmetros para um projeto de extensão que consiga levar educação financeira à comunidade acadêmica do campus e do seu entorno no município. Este trabalho traz parte da revisão da bibliografia que estuda e analisa a realidade da família brasileira, dos possíveis impactos sociais e econômicos do ensino de educação financeira e de como o estudo das finanças deve ser abordado. Foi feita uma análise de várias obras e trabalhos acadêmicos voltados para educação financeira.

Palavras-chave:

Finanças pessoais; Poupança; Investimentos; Impactos sociais.

1. INTRODUÇÃO

Conforme Tiba (2005, p. 217), “ainda não se ensina administração financeira nas escolas, e as famílias, mesmo necessitadas, não possuem essa competência”. Em suma, ainda não se verifica um referencial curricular muito bem definido para o ensino dessa área do conhecimento. Além disso, a falta de educação financeira é um dos principais motivadores do alto nível de endividamento das famílias brasileiras. Partindo-se dessas questões, o presente estudo objetivou discorrer a respeito dos principais tópicos que podem estar inclusos no sumário pedagógico de um curso de educação financeira, além dos possíveis ganhos sociais no longo prazo que os beneficiados por essa formação poderiam vir a ter.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com a OCDE (2005), Educação Financeira define-se como:

“O processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem-informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro”.

Para além da formação de cidadãos mais conscientes, que compreendem a importância do controle das suas finanças pessoais, a educação financeira também se propõe ao ensinamento do

¹ Bolsista PIBIC/CNPq, IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre. E-mail: joao.martins@ifsuldeminas.edu.br.

² Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre. E-mail: rona.rinston@ifsuldeminas.edu.br.

manuseio correto das ferramentas de crédito e de capital, além de possibilitar às pessoas o entendimento da dinâmica de funcionamento do mercado e dos produtos financeiros. Todavia, antes mesmo de serem abordados tópicos relacionados a investimentos, matemática financeira, poupança ou qualquer outro, a educação financeira se preza a reproduzir uma metodologia voltada ao mapeamento do fluxo de caixa familiar e pessoal. Essa metodologia consiste-se basicamente na listagem de todas as despesas e receitas pessoais, objetivando-se o controle e principalmente a diminuição dos gastos de natureza supérflua (CAROTA, 2021). Dessa maneira, a redução de gastos amparada pelo binômio necessidade x desejo tende a ser mais otimizada, uma vez que esse mapeamento do orçamento doméstico permite que se identifique quais são os gastos pelos quais as rendas aos poucos se evadem, tais como bares, lanches, dentre outros (NETO et al., 2014).

Entretanto, uma maior ou menor facilidade na reprodução dessa metodologia está intimamente relacionada à maneira como os consumidores se comportam. Nesse sentido, as pessoas tendem a externalizar todas as crenças e sabedorias populares com as quais tiveram contato nos seus mais variados ambientes de convívio social. Sendo assim, estima-se que os hábitos de consumo podem ser diretamente influenciados por fatores culturais, psicológicos e até mesmo publicitários. Estes últimos, com o advento do marketing digital, têm adquirido cada vez mais influência sobre as decisões de compra.

De acordo com Vieira (2004), tanto os estímulos externos produzidos pelo marketing quanto os atributos individuais de cada consumidor, das quais as características culturais, sociais, pessoais e psicológicas exercem influência sobre, podem impactar nas decisões de compra. Dessa forma, evidencia-se como as questões comportamentais influenciam diretamente os hábitos de consumo.

Apesar de uma equivalência prática, a redução de gastos e a geração de receitas são temas que podem ser trabalhados separadamente em educação financeira. O aumento das reservas financeiras pela prática da redução de gastos deve ser orientado de acordo com o que foi descrito anteriormente. Entretanto, o problema da geração de receitas é resolvido por outros caminhos, como pelo empreendedorismo e rentabilidade de ativos financeiros. A expansão da atividade empreendedora pode ser uma consequência da difusão da educação financeira, uma vez que a mesma se predispõe a ensinar o funcionamento do mercado de crédito e dos fatores monetários que regem a economia e que estabelecem as reais condições de se empreender (REIS, 2016).

Contudo, talvez a maior contribuição da educação financeira esteja na formação de cidadãos suficientemente capacitados para escolher e manipular os produtos financeiros disponíveis no mercado de capitais, tornando a rentabilidade dos ativos financeiros uma considerável fonte de renda familiar e pessoal. Por isso, a educação financeira fundamenta-se principalmente na promoção de conhecimentos técnicos tais como modalidades de investimento, renda fixa, renda variável, caderneta de poupança, dentre outros, além de matemática financeira e gestão de riscos.

3. MATERIAL E MÉTODOS

O projeto Educação financeira: primeiros passos, ainda está em andamento. O método de trabalho até aqui utilizado foi a pesquisa bibliográfica, por onde se procurou elaborar toda uma fundamentação teórica em cima da qual se foi possível dar as justificativas adequadas para a existência do projeto. Nessa etapa, portanto, buscou-se informações e definições importantes que pudessem contribuir para um diagnóstico da realidade atual. Para isso, procurou-se a leitura de trabalhos acadêmicos e publicações científicas diversas, além da consulta em obras literárias voltadas ao ensino de finanças. A partir das informações coletadas nesses textos fez-se uma análise a respeito dos impactos sociais produzidos pela educação financeira, bem como da abordagem pedagógica dessa área do conhecimento.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Todos os tópicos relacionados à educação financeira, tais como fluxo de caixa pessoal, poupança e investimentos possuem seu grau de importância e podem ser estudados isoladamente. Todavia, verificou-se que, na maior parte das obras consultadas, existe certa inclinação para que esses tópicos sejam trabalhados em conjunto, mas de forma sequenciada, já que só faria sentido ensinar investimentos a alguém que já tenha aprendido a poupar e, para poupar, é importante que se saiba antes como controlar e reduzir os gastos. Por isso, é fundamental que a redução de gastos seja praticada de forma repetida e contínua ainda que seja um exercício de demasiada dificuldade para várias pessoas, pois, muitas vezes, é necessária a superação de certos gastos fixos que já se tornaram hábitos de consumo. Nota-se que é a partir desse momento que a educação financeira passa a lidar com questões muito mais relacionadas a aspectos comportamentais e psicológicos e menos com matemática, juros ou formulações contábeis.

Outrossim, durante a formulação deste estudo foi possível perceber o quanto a educação financeira pode contribuir para a diminuição do nível de endividamento das famílias, já que, para além da perspicácia na tomada de decisão, o entendimento das condições de financiamento poderá servir como um anteparo para as propagandas provocativas praticadas pelos bancos, sociedades e cooperativas de crédito. Apesar de todas suas vantagens, verificou-se que no cartão de crédito comercializado no Brasil é onde se reside os maiores e mais abusivos juros praticados no mundo todo. A oferta de crédito rápido e fácil é bastante chamativa, mas a sua divulgação é uma das principais causas do alarmante nível de endividamento atual das famílias e das pessoas jurídicas no Brasil.

Segundo Meneghetti Neto (2014) “nos últimos anos, o Brasil experimentou uma expansão do crédito sem precedentes, saindo de um percentual de aproximadamente 30% do PIB no ano de 2007 para um percentual próximo a 60% em 2014. Nesse mesmo período, o endividamento das famílias saltou de 25% para 45% da renda familiar”.

Finalmente, a educação financeira pode ajudar no crescimento de toda a economia, já que a diminuição do endividamento das famílias, decorrente da ampliação do ensino da educação financeira, possibilitaria um aumento significativo do poder de compras das mesmas, o que por sua vez poderia impulsionar o aumento da atividade produtiva, demandando mais da indústria e dos fornecedores de matéria prima. Por conseguinte, a elevação dos níveis de atividade produtiva se traduziria num crescimento do Produto Interno Bruto (PIB).

5. CONCLUSÕES

Por promover a formação adequada para que as pessoas possam gerir melhor as suas dívidas, conclui-se que, no longo prazo, a difusão da educação financeira poderia contribuir fortemente com a diminuição do atual patamar de inadimplência das famílias. A partir da leitura de diversas fontes, observou-se certo consenso a respeito dos tópicos que devem estar inclusos no ensino da educação financeira, dentre os quais pode-se citar o mercado de crédito, de capitais, matemática financeira e contabilidade básica. Por fim, através deste estudo, pode-se notar como o aspecto emocional exerce grande influência sobre o comportamento dos indivíduos frente ao controle de suas finanças pessoais e, portanto, entende-se que a cooperação com profissionais da área da psicologia seria de grande valia para o ensino de educação financeira.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, especialmente ao campus Pouso Alegre, por possibilitar a existência desse projeto.

REFERÊNCIAS

CAROTA, J.C. Educação financeira: orçamento pessoal e investimentos. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2021.

MENEGHETTI NETO, A. et al. Educação financeira. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

OCDE/OECD – *Organisation for Economic and Co-Operation Development. Improving Financial Literacy. Analysis of Issues and Policies.* Paris, 2005.

REIS, Alexandre. Educação financeira: uma estratégia para o desenvolvimento do empreendedorismo. In: II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Protagonismo responsável, 2016, Restinga Seca. II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Protagonismo responsável, 2016.

TIBA, Içami. Adolescentes: Quem ama, Educa! São Paulo: Integre Editora, 2005.

VIEIRA, Valter A. Consumerismo: Uma revisão nas áreas de influência do comportamento do consumidor. In. Trabalho Acadêmico do Curso de Administração de Empresas e Comércio Exterior da Universidade Paranaense (UNIPAR) Campus Francisco Beltrão-Pr. 2004.